

MANEJO DE *DROSOPHILA SUZUKII* EM CULTIVOS HOSPEDEIROS

Drosophila suzukii (Matsumura, 1931) (Diptera, Drosophilidae) é uma praga quarentenária polífaga, conhecida no exterior como Spotted Wing *Drosophila* (SWD), em expansão mundial na atualidade (figura 1). A SWD infesta grande diversidade de frutos, sobretudo aqueles de casca fina: morango, amora, mirtilo, framboesa, entre outros. A espécie é capaz de perfurar e depositar ovos em frutos sadios, ainda em desenvolvimento nas plantas. Os danos de *D. suzukii* são classificados em primários quando causados pelas fêmeas no ato da oviposição e, posteriormente, pelas larvas, que se alimentam da polpa das frutas. A fruta infestada colapsa alguns dias após o ataque tornando-se imprestáveis para o consumo. Danos secundários aparecem posteriormente, sendo causados por micro-organismos como fungos e bactérias, que se desenvolvem nos frutos e aceleram o processo de decomposição. As perdas variam conforme o local e o manejo adotado. Existem relatos de danos entre 30 a 80% quando o MIP não é realizado.

de solução salina (10%) em um recipiente, e o mergulho de uma amostra de frutos por 15 min. As larvas abandonam o interior dos frutos infestados e podem facilmente ser computadas. A metodologia é útil para tomada de decisão de controle no campo, aferição da eficiência de tratamentos e detecção da praga em lotes de frutas hospedeiras em trânsito.

O MIP de SWD pressupõe uso de várias estratégias de manejo no campo e após a colheita como: **Controle cultural** - Evitar o aparecimento de danos que gerem aberturas na casca dos frutos, seja pelo manejo correto da irrigação (evitar rachaduras), ou por cuidados no manuseio de equipamentos e tratos culturais no pomar (danos mecânicos). Intensificar a colheita não deixando frutos maduros nas plantas, nem caídos ao solo. Coletar e eliminar frutos imprestáveis dos pomares. Sempre realizar tratamento térmico do resíduo (por congelamento ou solarização) antes do descarte. **Controle físico** - Como a temperatura é fator chave no desenvolvimento da praga, a intensificação da colheita e o

O monitoramento de adultos da SWD ainda é um desafio para a pesquisa pela falta de atrativos com maior seletividade, principalmente a outros drosofilídeos. Porém, uma alternativa é o uso de uma mistura de fermento biológico (20g), açúcar (50g) e água (1L), preparada uma semana antes, e descartada após o uso. A solução deve ser disposta em frascos caça-moscas contendo entre 5 e 7 orifícios de 0,5cm de diâmetro, localizados no terço inferior da armadilha. A dificuldade do monitoramento de adultos está na triagem do material, pois há necessidade de observação, em estereomicroscópio, de determinadas características da praga, as quais permitem a identificação da espécie.

Uma alternativa mais fácil é o monitoramento de formas imaturas da praga (larvas) nos frutos. Para tanto, se propõe o uso

acondicionamento imediato dos frutos em temperaturas abaixo de 5°C, reduz o desenvolvimento da praga, inclusive ocasionando alguma mortalidade. **Controle biológico** - O uso de fungos entomopatogênicos como *B. bassiana* tem se mostrado promissor, entretanto, a aplicação deve ser realizada no final do dia, pois há elevada inativação do fungo pela radiação solar. Além disso, evitar aplicações em momentos onde estão sendo realizados tratamentos com fungicidas nos pomares. **Controle químico** - No Brasil ainda não há moléculas registradas para uso no controle de SWD. No exterior, o controle químico é realizado com as espinosinas, os piretróides e os organofosforados, em aplicações realizadas nos períodos em que os adultos da praga estão mais ativos nos pomares: final do dia e início da manhã.

Por fim, é importante lembrar que *D. suzukii* é uma praga com

alto potencial reprodutivo, cujos danos, ou barreiras fitossanitárias impostas, podem comprometer um pomar, uma região ou país. Lembre-se que a principal forma de dispersão da praga é o transporte passivo de formas imaturas (ovos e larvas) em frutos hospedeiros. Assim, total atenção aos frutos que transitam nos estabelecimentos, pois impedir a entrada da praga nas áreas é a primeira linha de defesa contra a *Suzukii* nos agroecossistemas de frutas hospedeiras.



Figura 1. Casal de adultos de *D. suzukii*. Macho com as bordas das asas manchadas e a Fêmea com ovipositor serrado característico – no detalhe.

Regis Sivori Silva dos Santos

Eng. Agr., Dr., Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho

Visite nosso site
www.agapomi.com.br



Associação Gaúcha
 de Produtores de Maçã

(54) 3232-2070

agapomi@agapomi.com.br



[facebook.com/
pages/Agapomi](https://facebook.com/pages/Agapomi)